

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
PROJETO A VEZ DO MESTRE**

**O PAPEL DO JORNAL NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO FORMAL
UMA VISÃO PEDAGÓGICA**

Por: Marcelo Pegado Cortez

**Orientador
Prof. Ms. Ana Cristina Guimarães**

**Rio de Janeiro
2005**

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
PROJETO A VEZ DO MESTRE**

**O PAPEL DO JORNAL NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO FORMAL
UMA VISÃO PEDAGÓGICA**

Apresentação de monografia à Universidade Candido Mendes como condição prévia para a conclusão do Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Docência do Ensino Superior.

Por: Marcelo Pegado Cortez

AGRADECIMENTOS

À Deus;

À professora Ana Cristina Guimarães, orientadora e incentivadora deste trabalho;

À Adriana pelo apoio técnico;

À minha mãe Marilisa Vicente Cortez, por sua contribuição neste trabalho e companheirismo na vida;

Aos jornais O Globo e O dia pelo material de pesquisa cedido;

Aos professores e alunos pela cordialidade nas entrevistas.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, Ivan Pegado Cortez (*in memoriam*), pelo seu esforço na formação de minha personalidade e do meu caráter.

RESUMO

Este trabalho versando sobre o papel do jornal na educação formal – uma visão pedagógica surgiu da vivência e curiosidade investigativa de nossa atuação no jornalismo.

Desenvolvido em quatro capítulos, foi possível através dele, retratar o uso do jornal no processo de ensino-aprendizagem intra e extraclasse.

Abordou-se, inicialmente a origem do jornal como veículo de comunicação de massa a partir a invenção da imprensa por Gutenberg.

Na seqüência, tratou-se da utilização do Jornal em sala de aula como material didático de excelência, à disposição dos professores e alunos; da importância do Jornal Escolar como instrumento de uma nova pedagogia ressaltando aspectos pedagógicos e psicológicos; da experiência dos projetos educacionais operados por jornais de grande circulação no Rio de Janeiro e da vivência de professores e alunos entrevistados.

Foi evidenciado que o Jornal exerce um papel enriquecedor da vida escolar do aluno e de fundamental importância na formação de cidadãos aptos a se relacionarem com o mundo globalizado da pós-modernidade.

METODOLOGIA

O processo de construção do trabalho partiu da discussão e elaboração do projeto, o que deu visibilidade ao núcleo da pesquisa exploratória. Constituiu-se também no marco inicial do levantamento bibliográfico, ampliado ao longo do desenvolvimento do tema.

Os sub-temas tratados em cada capítulo resultaram do enfoque seqüencial necessário ao encadeamento dos tópicos capazes de assegurar a clareza e a qualidade da totalidade do estudo.

Os programas Quem Lê Jornal Sabe Mais e O Dia em Sala de Aula, foram obtidos mediante contatos diretos com os jornais O Globo e O Dia.

Para as entrevistas com os professores e alunos contatou-se a coordenadoria do setor público e a direção da Escola (rede privada). Aplicou-se a técnica de entrevista gravada com os professores e registrada com os alunos (mais descontraída), segundo um roteiro orientador previamente elaborado.

A análise dos dados permitiu apurar as vantagens e dificuldades apontados pelos professores e alunos sobre a utilização do jornal como apoio didático em sala de aula, assim como a existência/ inexistência do Jornal Escolar.

Os dados resultantes da análise das entrevistas confrontados com os achados bibliográficos e os resultados dos projetos educativos dos jornais utilizados viabilizaram as conclusões apresentadas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I – O Jornal, um veículo de comunicação de massa – origem e possibilidades	12
CAPÍTULO II – O Jornal, um recurso pedagógico a disposição da escola	20
CAPÍTULO III – O Jornal Escolar: Instrumento de uma nova pedagogia	39
CAPÍTULO IV – A experiência da utilização do jornal na aprendizagem intra e extraclasse – Pesquisa Exploratória	42
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	52
ÍNDICE	59
FOLHA DE AVALIAÇÃO	63

INTRODUÇÃO

Em tempos de pós-modernidade quando a velocidade das informações demandam técnicas apropriadas para assimilação, a imprensa continua sendo a invenção revolucionária, que permitiu a humanidade viver nos dias de hoje a inimaginável era da globalização.

Giácomo Ammirato, em seu texto *Homens e Jornais* afirma radicalmente que se pode avaliar a educação de um povo pela sua Imprensa. Trata-se, sobretudo do Jornal, um veículo de comunicação de massa que surge como um canal de expressão popular, no século XVI, moderniza-se a passos largos em concomitância com os avanços técnicos das máquinas de imprimir e chega ao século XXI com tradição de atingir diariamente milhares e milhares de leitores, apesar da concorrência da televisão e mais recentemente da Internet.

No que se refere as Escolas, torna-se imperativo no mundo globalizado a busca de recursos pedagógicos criativos, capazes de conquistar a mente e o coração dos alunos e assim desenvolver um processo de ensino-aprendizagem competente e humanizado (Capítulo I).

Nesse contexto situa-se o presente estudo sobre o Jornal como excelente instrumento de apoio pedagógico da educação formal. Buscou-se aferir a visão de autores especialistas em educação sobre o valor e a forma de utilizar o jornal como material didático facilitador da aprendizagem dos conteúdos formais e mediador no relacionamento com a realidade social e as suas interpretações (Capítulos II e III).

A aplicação do Jornal em sala de aula constitui-se em um espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura e da livre expressão, encoraja, troca, fortalece a auto-estima, a identidade, constrói a cidadania da criança, do adolescente e do adulto.

Cabe ao educador incentivar o interesse pela leitura e o exercício da criatividade dos seus alunos (Capítulo IV).

CAPÍTULO I

O JORNAL, UM VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DE MASSA ORIGEM E POSSIBILIDADES

A palavra escrita, ou seja, a Imprensa, é hoje o maior expoente do poder da palavra humana em nossos dias, incalculável é a força que tem para a disseminação das informações úteis a sociedade. Pela Imprensa se interligam e se comunicam os povos dos pontos mais extremos do nosso planeta.

Também se propagam às artes, e são aproveitados os inventos. Sem ela estaria a humanidade estacionada. Pela Imprensa se nos fazem presentes os séculos passados e nós podemos praticar a troca de idéias com as gerações que nos precedem, ouvir suas reivindicações, presenciar os feitos das instituições e suas ações sociais.

Graças a Imprensa, ocorreu a difusão da ciência, o progresso espantoso das artes, a correção e polidez dos costumes, nos foi permitido assimilar o que há de aproveitável no cenário mundial bem como lhe devemos o conhecimento da nossa própria história.

Na atualidade a Imprensa, quer seja sob a forma de livro, de revista ou de jornal é o meio para a propagação de idéias e fatos. Os milhares de jornais impressos que saem todos os dias dos prelos das gráficas, cada um possuindo milhões de leitores, tem penetração nos centros das famílias, nas escolas e instituições educacionais nas grandes metrópoles, nos grandes centros urbanos assegurando a liberdade de expressão e intercâmbio cultural. Segundo Moran(1991), os veículos de comunicação “refletem, recriam e difundem o que se torna importante socialmente, tanto ao nível dos acontecimentos (informação) como do imaginário (ficção)”. (p.5).¹

Giácomo Ammirato, no trecho, “O Jornal e seus homens” ressalta:

Quem nunca entrou no cerne de um jornal, ou mesmo aquele que o fez superficialmente, não poderá perceber o trabalho, o sacrifício, o cuidado, os gastos, enfim, toda uma série de fatores que se fazem necessários para a execução correta de uma folha – matutina ou vespertina.

O leitor, geralmente, depois de ler o exemplar amarrotado - o e atira-o displicentemente em qualquer canto, sem medir o sacrifício de sua confecção... Das bocas das enormes rotativas, verdadeiros bojos de gigantes de aço, vai surgindo em ordem à cultura estereotipada no papel, depois de impressionante

¹ Op. cit. Leite, Lígia Silva (coord.) e colaboradores. *Tecnologia Educacional. Descubra suas possibilidades na sala de aula*. Diadorim. Pág. 99.

ação de homens especializados em diversos ramos jornalísticos, desde o repórter que sai em busca de notícias até o simples operário distribuidor – todos se conjugam num só esforço comum: editar o jornal. O Jornal é complexo, transcendente, metafísico quanto ao seu valor.”²

O jornal moderno evoluiu a passos largos. Essa transformação natural é exigente e requer para o perfeito funcionamento de um periódico, uma boa e grande equipe – em todos os sentidos. As principais seções de um jornal moderno são as seguintes: redação, arquivo, contabilidade, publicidade, relações públicas, distribuição, serviço de pessoal, tesouraria, almoxarifado, expedição, telefônica, portaria e fotografia.

Macauley, escrevendo em 1928, mostra a grande importância de personalidade do jornalista no mundo contemporâneo, nesta frase: “A galeria em que se sentam os repórteres tornou-se o quarto poder do reino”. Eles vêem, ouvem e noticiam tudo que diz mais diretamente com os homens.³

A Imprensa é chamada assim, o quarto poder, o que bem define sua importância perante o Estado. Quanto mais culto o país, mais se leva a sério o jornalismo. Prossegue, Ammirato:

Não importa as injunções; os jornais nasceram para educar e combater as incompreensões. Em sua maneira justa e perseverante de atuar observamos que, os bons jornais, levando avante sua tradição, sua ética, continuam de pé, galhardamente, superando as crises. Procuram eles, da melhor forma, andando par a par com a verdade, destruir todos os óbices que atravancam o seu funcionamento. O bom é duradouro, é forte, é flagrante, por isso, sua vitória, em qualquer campo; as tiragens, cada vez maior, comprovam o triunfo constante desse setor social e intelectual entre os povos.⁴

A tarefa de um jornal apesar de árdua, difícil, é compensadora, se considerarmos que é através dele que se concretiza o progresso da civilização de toda raça humana. Os homens de jornal tornam-se incansáveis. Os turnos sucessivos se revezam, pois o jornal jamais cerra suas portas. É como um infinito universo de fluxo de idéias e informações. Na opinião de Moran (1991), esses meios “não são todo-poderosos nem diabólicos, são simples, fáceis, mas não ingênuos; fascinantes e preocupantes ao mesmo tempo” (p.6)⁵

² Op.cit. Ammirato, Giacomo. *Leitura e interpretação crítica dos meios de comunicação de massa*. Editora Cedes. Porto Alegre: 1980. Pág. 69.

³ Id Idem. Pág. 70.

⁴ Id Ibidem. Pág. 70.

⁵ Op. cit. Leite, Lígia Silva (coord.) e colaboradores. *Tecnologia Educacional. Descubra suas possibilidades na sala de aula*. Diadorim. Pág. 100.

No jornal tudo é feito em ordem, sistematicamente, criteriosa e ponderadamente, levando sempre à frente, a bandeira garrida de ordem e justiça, onde a noção de responsabilidade é exigida a todo profissional. É ainda um tribunal e seus trabalhadores representam com força de expressão, o corpo de jurados que tem por lema a verdade.

É nos imperativo considerar, agora, que foi a férrea vontade de atingir o que sonhara que fez Gutenberg, inventar a Imprensa. Segundo Ammirato, Johann Gutenberg nasceu em Mogúncia, Alemanha em 1400, tendo como verdadeiro nome Johann Gensfleisch.

Nos dados biográficos relatados por Ana Maria Fadul⁶, encontramos que seus pais eram Hans Genesfleisch e Elagen Wyrisch que pertenciam ao grupo dos patriciens. Sua mãe possuía título de nobreza, e havia herdado uma propriedade com o nome de Gutenberg, nome adotado pelo primogênito que haveria de ser imortalizado como pioneiro das artes gráficas, criador da Imprensa e do livro, na Europa.

Conta-nos ainda que a partir de 1394, sua vida começa a ser marcada de forma decisiva; casa-se com Ana Von Isernem Thür, com quem viveu um matrimônio coroado de felicidades durante trinta e cinco anos, pois Ana morre em 1459, nove anos antes de Gutenberg.

Tornou-se impressor, pois trazia em seu íntimo esta vocação. Em Harlem, Holanda, concebeu a primeira idéia de Imprensa – essa máquina de imprimir e estampar com seu engenho formou a Prensa, a arte tipográfica.

Acrescenta-se aos que não estão a par da matéria em tela, que o Sistema Tipográfico já era conhecido antes de Gutenberg nascer, o que não vem invalidar sua grande e meritória obra, porque esta só existiu, realmente, quando Johann Gutenberg, depois de acurados trabalhos de pesquisas, começados no ano de 1436, apresentou ao mundo o famoso volume de sua Bíblia, cuja admiração pelo bem organizado serviço iria atravessar os séculos.

A xilografia, por exemplo, (o processo de imprimir por meio de caracteres abertos na madeira), começou a ser praticada pelos chineses, desde o século VI. A Civilização chinesa, que segundo os pesquisadores, remonta ao ano de 3000 a.C., também detinham os

⁶ Op. cit. Fadul, Ana Maria. *Meio de Comunicação de massa no mundo moderno*. Editora Intercom. São Paulo: 1982. Pág.138.

primeiros conhecimentos da técnica de impressão. Portanto não é de se admirar que os chineses tivessem dado início a essa arte no século IV e que foi introduzida na Europa muito mais tarde, isto é, no século XII.

Não obstante esta síntese analítica, a respeito, resquícios históricos de uma época já tão distante, devemos lembrar que esse sistema, só se concretizou a partir de 1450, época em que Gutenberg, depois de estudos profundos e profícuos, presenteou a humanidade o seu primeiro livro, o que deixou senhor dos louros de tão magna arte.

A consecução dessa obra exigiu de Gutenberg enormes sacrifícios e grande vigor, tendo enfrentado múltiplos revezes de ordem financeira e judicial. Fazia-se isolar a fim de não sentir a grita dos críticos, porque sabia que o isolamento é o princípio da liberdade.

Tornou-se indiferente à sanha e despeito dos críticos e dos inimigos que se adquire quando a fama corre ao lado do homem. Não queria, dessa forma contaminar-se com o desânimo nem tampouco com a vaidade de elogios, e com esse prisma oposto ao comum das gentes prosseguia, avançava, em delírios de satisfação introspectiva. Desta forma o mundo viu nascer a custo de esforços exaustivos, pouco apouco, o que tanto ambicionava – o seu primeiro livro.

Lamartine, num rasgo de felicidade, disse a respeito da imprensa e Gutenberg: A Imprensa aproxima o pensamento do homem isolado, e o põe em comunicação imediata, contínua, perpétua com todos os pensamentos do mundo invisível, no passado, presente e futuro.⁷

O Museu Gutenberg, inaugurado em 1901, destinado a preservar tudo que se refira a Gutenberg, e a Biblioteca Gutenberg, criada na data de inauguração do museu, para reunir o acervo acumulado em meio milênio de artes gráficas foi constituído para perpetuar a memória do grande tipógrafo, inventor do tipo móvel, que deu lugar ao surgimento do livro e da Imprensa, no Ocidente.

Deve-se acrescentar que no mesmo ano da inauguração do Museu e da Biblioteca, foi fundada a Sociedade Gutenberg, para pesquisar, debater e defender tudo que tiver relação direta com o patrono da associação.

⁷ Op.cit. Ammirato, Giacomo. *Leitura e interpretação crítica dos meios de comunicação de massa*. Editora Cedes. Porto Alegre: 1980. Pág. 77.

A invenção do tipo móvel, ao criar o livro, na Europa, abriu caminho à indústria moderna, porque o livro foi o primeiro produto industrializado, em série pelo homem. Do pai, artista gravador, filiado ao grêmio dos moedeiros, herdou Gutenberg, o gosto pelo buril e pelo cinzel, o que lhe seria de grande utilidade para a futura profissão e a grande invenção do tipo móvel.

O pioneirismo de Gutenberg na invenção do tipo móvel é tão irrefutável que, embora não havendo assinado nenhum dos incunábulos (livros que confeccionou), é reconhecido em todo o mundo como o inventor da Imprensa.⁸

A invenção de Gutenberg foi tão notável e de tão grandes benefícios para a humanidade que Wempfelung, sábio alsaciano, nascido em Estrasburgo em 1451, contemporâneo de Gutenberg, declara: No ano de 1440, durante o reinado de Frederico II, um benefício quase divino, foi concedido ao Universo por Gutenberg, inventor do novo sistema de escrever...⁹

É importante ressaltar que o jornal no mundo contemporâneo, graças ao salto de qualidade obtido através do avanço tecnológico ocorrido a partir dos primeiros tipos de impressão de Gutenberg, tem como características atuais fornecer informações globalizadas e atingir um grande público, no qual se incluem os estudantes, sendo a natureza de sua comunicação pública, rápida, transitória e atual.

⁸ Op. cit. Fadul, Ana Maria. *Meio de Comunicação de massa no mundo moderno*. Editora Intercom. São Paulo: 1982. Pág.147.

⁹ Op. cit. Dahl, Svend. *Histoire du Livre de l'Antiquité à nos Jours*. J. Lamarre, Paris:1933.

CAPÍTULO II

O JORNAL - UM RECURSO PEDAGÓGICO A DISPOSIÇÃO DA ESCOLA

Na atualidade, era da comunicação via telefone celular e Internet, torna-se imprescindível à gestão de pais e professores no sentido de atrair as crianças o mais cedo possível para o hábito da leitura. Neste aspecto, por suas características, merece atenção especial a leitura de jornais, que conduzam à formatação de cidadãos capazes de analisar, criticar e intervir nos fatos e situações do contexto social onde vivem.

Para as crianças gostarem de ler jornal é fundamental desmistificar a idéia de que jornal é leitura para adultos, mostrando-lhes as seções voltadas para o público dos baixinhos; as fotos e os entretenimentos. É neste ensaio em família que a criança adquirirá o hábito e o prazer pela consulta aos jornais, o que contribuirá para o desenvolvimento de seu intelecto e mais tarde, boa evolução na caminhada escolar.

Diz-nos Agnes Augusto: O trabalho com jornais, além de ampliar o universo dos alunos, ajuda a formar leitores competentes e torna as suas aulas mais interessantes¹⁰.

Para isso, torna-se necessário que, professores e alunos, busquem no jornal a dimensão informativa, reflexiva, funcional e lúdica, essenciais para vir a compor o universo cultural dos discentes. Ressalte-se, neste sentido, a abrangência das matérias publicadas que alcançam todos os campos do saber e do viver e a natureza da comunicação jornalística que é pública, rápida, transitória e atual.

Em decorrência destas características, autores como Lígia Nolasco, Fernando Otoni e outros sustentam que ...o jornal é um excelente material didático que pode ser usado inclusive nas primeiras séries do ensino fundamental...¹¹.

Segundo os mesmos autores, ...A utilização didática do jornal deve possibilitar ao aluno um processo de diálogo com o contexto emergindo daí a atitude crítica, consciente e reflexiva.¹²

¹⁰ Op. cit. Revista *Jornal na Sala de Aula*. Setembro, 2004. Pág. 54

¹¹ Op. cit. LEITE, Lígia Silva (org.) *Tecnologia Educacional*. Descubra suas possibilidades na sala de aula. São Paulo: Diadorim. Pág. 43

Importa destacar que modernamente os jornais passaram por reestruturações gráficas e editoriais com vistas a proporcionar melhoria na organização dos conteúdos, facilitando a pesquisa e tornando prazerosa a leitura.

Na prática, em sala de aula, os estudantes se relacionam com o jornal como leitores comuns manuseando-o por inteiro (não somente textos recortados), aberto sobre uma mesa no chão ou dobrado. Busquem-se os cadernos de maior interesse verificando as fotos e lendo os títulos, subtítulos e o início de cada reportagem na perspectiva de saber se vale prosseguir até o final. Afirma Maria José Nóbrega, consultora de Língua Portuguesa: É comum a pessoa iniciar a leitura pela área de que mais gosta, mas isso não significa que ela irá até o fim do texto¹³.

Trabalhar com textos recortados, sem referências nem ilustrações, o que é comum nos livros didáticos, não se constitui uma prática correta, pela possibilidade de gerar distorções no entendimento e interpretação da notícia.

Maria Alice Faria, professora aposentada da Universidade Estadual Paulista (Unesp) explica que o contexto da edição e da publicação traz informações importantes que são ocultadas quando se destaca apenas um pedaço do texto. Reafirma ela, ...o professor deve levar jornais inteiros para a sala de aula, mesmo que antigos, pois nem todos os alunos tem acesso a ele, ou intimidade com esse meio de comunicação.¹⁴

A Tecnologia Educacional dá aos professores diretrizes para o trabalho com o jornal em sala de aula. Assim, ao selecionar reportagens para serem trabalhadas se deve tomar os mesmos cuidados que para a seleção de outros recursos materiais para apoio didático, ou seja, verificar a sua adequação aos objetivos, conteúdo e clientela; analisar a linguagem (estilo e correção); examinar a qualidade da impressão; facilitar o acesso de todos os alunos ao material.

Outra meta é incentivar a “leitura crítica”; auxiliando o aluno a analisar o jornal, quanto a sua forma e linguagem; a estabelecer elos entre os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento e a sua realidade e a perceber os diferentes pontos de vista, apresentados

¹² Op. cit. LEITE, Lúcia Silva (org.). Tecnologia educacional. Descubra suas possibilidades na sala de aula. São Paulo: Diadorim. Pág. 43

¹³ Op. cit. Revista Jornal na Sala de Aula. Setembro 2004. Pág. 55.

¹⁴ Op. cit. FARIA, Maria Alice. Como usar o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto.

pelos diversos jornais, contribuindo desse modo, para que ele possa compreender o seu meio e nele atuar. Esse tipo de leitura leva o aluno a entender que o contato com o jornal representa uma relação com a realidade social e suas interpretações.

Nesta ótica, o jornal torna-se uma fonte riquíssima para quem o olha, vê ou escuta, pelos seguintes aspectos: a diversidade de gêneros utilizados (narração em primeira pessoa, cartas, anúncios, descrições, notícias etc.); a diversidade tipográfica (medida e forma das letras, títulos, colunas etc.); os temas tratados, geralmente da atualidade (sem excluir, no entanto, os de ficção), que nos remetem a fatos reencontráveis nas informações da televisão, em comentários familiares e sociais etc.

A regularidade das notícias responde a perguntas como: o que, onde, como, quem, por que, para que, etc. Portanto, a menção da personagem protagonista, o lugar e o tempo do fato, suas causas e conseqüências, são alguns dos elementos constitutivos do texto jornalístico a ser compreendido pelo aluno. Esta compreensão é ampliada pela leitura crítica que importe na percepção da relação entre texto e contexto.

O professor utilizando diferentes atividades com jornal incentivará os alunos a examinarem informações, interpretando e organizando dados, levantando hipóteses, refletindo e tomando posições. Juvenal Zanchetta Jr., professor da Unesp diz que ...o trabalho com o jornal deve ser permanente: aos poucos esta atividade se torna mais complexa com a ampliação da capacidade de leitura dos alunos”.¹⁵

Os menores começam identificando a estrutura da mídia e dos textos nela publicados e redigindo pequenas notas. Da quarta-série em diante, eles já podem fazer um produto semelhante, depois da quinta é possível chamar a atenção da turma para as opções políticas e ideológicas de cada publicação, comparando o tratamento dado a um mesmo fato em diferentes jornais.

Para melhor atuação o professor precisa conhecer os jornais disponíveis para este trabalho, e um pouco da linguagem gráfica, também chamada *jargão jornalístico*. É importante não se criar uma expectativa exagerada em torno deste tipo de atividade para se evitar frustrações, pois se trata de uma atividade meio e não um fim.

¹⁵ Op. cit. Revista Jornal na Sala de Aula. Setembro 2004. Pág. 55.

Zanchetta ressalta: Serve para o professor estimular os alunos a escrever, a argumentar, a trabalhar em grupo, entre outras questões¹⁶.

A Revista “Jornal em Sala de Aula” oferece algumas dicas para os professores promoverem uma leitura eficiente dos jornais em sala de aula. É preciso envolver os alunos com a linguagem utilizada por esse meio, da seguinte forma: respeitar a integridade do texto publicado para não mudar a informação original; caso não consiga trabalhar com o jornal inteiro, indicar sempre o título da publicação, a data, a página e o nome do autor da matéria; preservar as fotos com as legendas originais e o nome do fotógrafo; escolher vários gêneros textuais para leitura e análise; ressaltar que a notícia relatada no texto jornalístico, não é exatamente o fato, mas a versão do jornal sobre este fato; promover a leitura comparativa entre dois veículos impressos e outros tipos de mídia (TV, Internet, etc.); estimular a identificação das características dos possíveis leitores de cada jornal, facilitando a percepção do aluno com relação à constituição de um texto informativo.

Conforme encontrado no livro *Tecnologia Educacional*, uma possibilidade de utilização do jornal em sala de aula é a seguinte:

Uma professora da 3ª série do 1º grau pediu aos seus alunos que selecionassem reportagens retiradas de jornais. Em aula cada aluno leu e analisou a reportagem que escolheu. A seguir apresentaram possíveis soluções para os problemas tratados nas reportagens que foram debatidas pela turma. Essa atividade, que pode culminar com uma redação, foi desenvolvida em vários dias durante os quais o desempenho dos alunos foi avaliado por eles mesmos e pelo professor.¹⁷

Já na revista “Jornal na Sala de Aula”, encontramos um relato da experiência da professora Adriana Pastorello, da 4ª série do Colégio Cristo Rei em Marília, no interior de São Paulo, que trabalha há dois anos com jornais em sala de aula. Durante os primeiros meses, ela faz um trabalho de sensibilização com a criançada. Ela conta

Peço para a bibliotecária guardar exemplares durante as férias e, nas aulas iniciais, distribuo um para cada aluno¹⁸.

¹⁶ Op. cit. Revista *Jornal na Sala de Aula*. Setembro 2004. Pág. 55.

¹⁷ Op. cit. LEITE, Lígia Silva (org.). *Tecnologia Educacional*. Descubra suas possibilidades na sala de aula. São Paulo: Diadorim. Pág. 43.

¹⁸ Op. cit. Revista *Jornal na Sala de Aula*. Setembro 2004. Pág. 56.

Apesar da resistência dos pequenos dizendo que “jornal é coisa de velho”, que “suja a mão” ou que “tem palavras difíceis”, Adriana apresenta o produto ensinando-os a manipulá-lo, a dobrá-lo, a diferenciar os cadernos, a ver as fotos, as legendas, as manchetes, os títulos e as colunas.

Em seguida, ela coloca a abertura da reportagem - *o lide* – em um retroprojeter e explica que ele é formado por seis questões básicas: o que, quem, quando, onde, como e porque. Seguindo o texto a turma encontra nos primeiros parágrafos, se a reportagem estiver bem escrita, as respostas para essas perguntas. O próximo passo é rascunhar, em grupo, um *lide* sobre um fato ocorrido na escola.

Na etapa posterior, Adriana pede para os alunos lerem todos os dias uma notícia em casa ou na biblioteca da escola, que recebe dois jornais de circulação nacional e dois de interesse local. Em classe, a professora escolhe alguns estudantes para contar aos colegas o que leram. Normalmente eles procuram notícias sobre assuntos já estudados em sala de aula, ou que tenham relação com a cidade, exemplifica¹⁹.

Além de discutir os fatos com as crianças, Adriana compara a leitura do jornal com sua versão na Internet (as crianças preferem ler no papel, por ser mais fácil encontrar as notícias), discute a diagramação e aborda as diferentes maneiras de tratar o mesmo tema, comparando com outras publicações ou com telejornais. Ela aponta ainda as diferenças entre os vários gêneros textuais (artigo, reportagem, classificados, horóscopo etc.).

No início eu tive dúvida sobre o sucesso dessa atividade, confessa Adriana²⁰. Hoje ela admite que, no final de cada ano seus alunos se tornaram leitores habituais de jornal e até sentem falta de notícias novas todos os dias.

Estas experiências ainda que incipientes, devem servir de paradigma e de incentivo para que os professores ousem adotar o uso do jornal como um recurso didático atraente e de grande eficácia no ensino formal a disposição dos projetos pedagógicos das escolas. Esta afirmação encontra eco na opinião da Mouran (1991) para quem

... ler a comunicação é descobrir as relações humanas e econômicas dissimuladas, explicitar contradições ocultas” e ainda, procurar “encontrar sentido, coerência e alguma lógica em todas as manifestações do universo

¹⁹ Op. cit. Revista Jornal na Sala de Aula. Setembro 2004. pág. 56.

²⁰ Id. Ibidem. pág. 56.

cultural, organizar e interpretar as diversas expressões da cultura humana que inclui o intelectual, mas não se reduz a ele.²¹

Decorre daí a validade do uso do jornal no processo de ensino-aprendizagem, em sala de aula, apesar dos óbices encontrados, cabendo a Escola a tarefa de desvelar a trama dos meios de comunicação como um papel fundamental nos dias de hoje.

²¹ Op. cit. LEITE, Lúcia Silva (org.). *Tecnologia Educacional*. Descubra suas possibilidades na sala de aula. São Paulo: Diadorim. pág. 100.

CAPÍTULO III

O JORNAL ESCOLAR: INSTRUMENTO DE UMA NOVA PEDAGOGIA

O Jornal Escolar constitui-se, na atualidade, num instrumento pedagógico alavancador da modernização escolar, imperativa em todas as etapas do ensino formal.

Os meios de comunicação criaram as condições para o acesso fácil à informação. O homem atual tem a possibilidade de representar -se na totalidade do mundo, porque esse mundo se tornou aberto e menor. Marshall McLuhan afirma que

a comunicação de massa converteu o mundo em uma grande aldeia primitiva e altamente sofisticada e que o início da eletrônica integrou a família humana em uma única tribo global. Sendo assim o Jornal Escolar insere-se neste contexto como impulsionador da cultura e da aprendizagem na escola. As crianças membros da tribo, também recebem informação. E não só a recebem, mas também assimilam e a absorvem. Nomes de personagens e de lugares longínquos são presentes, são significativos e cotidianos na vida das crianças²².

O Jornal Escolar é um periódico impresso realizado pelos alunos desde a elaboração da pauta até a impressão, sem a interferência da escola no que se refere ao conteúdo e a linha editorial. Sua função primordial é integradora, ou seja, a de inserir o alunado no contexto político-social em que vive, mostrando que os textos publicados refletem a visão de quem os escrevem e incentivando a leitura crítica, conforme abordagem no capítulo II.

No seu histórico, evidencia-se na França, a partir da metade do século XX, a utilização do Jornal Escolar, método Freinet, que consiste numa recolha de textos livres realizados e impressos diariamente segundo a técnica Freinet e agrupados, mês a mês, numa encadernação especial, para os assinantes e os correspondentes²³. Neste método, os alunos são incentivados a escrever não somente sobre os assuntos do seu próprio interesse, mas sobre aquilo que na sua observação e vivência pode ser do interesse dos colegas e correspondentes. O texto livre escolhido por votação e aperfeiçoado coletivamente quanto à verdade do conteúdo e a forma gramatical e ortográfica. Cabe aos professores tornar este

²²Op. cit. FREINET, Celestin. O Jornal Escolar. São Paulo: editorial estampa. pág.: 108.

²³ Idem. pág.: 19.

trabalho o mais educativo possível, com objetivos que englobem o próprio aprendizado da vida.

Em nosso meio, o primeiro passo para a construção do Jornal Escolar, pode ser o conhecimento pelos alunos dos jornais locais, associados à necessidade de se expressarem e ou comunicarem suas idéias.

Consideremos ainda, que se trata de um excelente meio de despertar nas crianças e adolescentes o interesse pelos atos de ler e escrever, melhorando o correto uso ortográfico e aperfeiçoamento da expressão escrita. Aponta-nos Leite²⁴, na Tecnologia Educacional, o Jornal Escolar, contribui para o desenvolvimento do pensamento autônomo e da análise crítica. Pode e deve ser utilizado desde a pré-escola, em todas as séries, num crescente nível de complexidade.

Quanto à equipe de redação, dependendo da faixa etária, pode ser um grupo de alunos de diferentes séries, com enfoque sobre os assuntos diversos referentes à escola e a comunidade, ou por várias turmas que registrarão os acontecimentos e atividades de cada uma. O professor exercerá o papel de orientador no que diz respeito à forma e a linguagem da redação para que haja clareza na exposição, síntese, correção gramatical e ortográfica e expressões do cotidiano. No entanto, só fará interferência no conteúdo, quando solicitado pela equipe.

No processo de ensino aprendizagem, segundo a mesma autora, a principal forma de utilização do Jornal Escolar é o seu próprio processo de elaboração, podendo ser usado também na sala de aula em atividades relacionadas aos diferentes componentes curriculares, como é feito com o jornal comum, caso haja interesse do professor²⁵.

Assim, ao produzir um jornal em sala de aula, o professor deverá valorizar mais o processo de produção que o produto final, estimulando o uso de diferentes gêneros textuais de imprensa (artigo, reportagem, foto-jornalismo); diferentes funções e níveis de linguagem presentes nos jornais; noções gramaticais diversas; recursos de pesquisa do trabalho coletivo e interdisciplinar e estratégias que ajudem a firmar a identidade dos alunos. O perfil temático pode ser definido pela turma sob sua coordenação. Entre as opções possíveis

²⁴ Op. cit. LEITE, Lígia Silva (org.) *Tecnologia Educacional*. Descubra suas possibilidades na sala de aula. São Paulo: Diadorim. Pág. 45.

²⁵ Idem. Pág. 44 e 45.

poderá promover entretenimento; abordar temas gerais, atualidades, temáticas locais ou gerais, assuntos das escolas, ser porta-voz do alunos, etc. O projeto gráfico definirá a cara do jornal, para isso a turma deve criar uma identidade visual, ou seja, escolher o tipo das letras para os títulos, textos e legendas, o uso ou não de cores e quais; o uso ou não de ilustrações, etc.; estabelecer as seções que aparecerão sempre no mesmo espaço e indicar em um quadro a relação dos responsáveis pela produção e pela realização do jornal. (o expediente). Formados os grupos de trabalho definir com a turma se o jornal será impresso (e distribuído) ou mural (afixado). A seguir deve-se marcar reuniões regulares para tomar decisões e avaliar os resultados. Os primeiros passos consistirão em determinar o público alvo e escolher o nome e o logotipo do periódico. Torna-se necessário também avaliar a disponibilidade de recursos materiais como papel, máquinas fotográficas, gravadores para entrevista, computadores, despesas em geral (filmes, revelação gráfica e etc.), além de patrocinadores e publicidade²⁶.

Outro aspecto importante é a divulgação e distribuição do Jornal Escolar para a comunidade docente, discente e de pais, que com criatividade poderão lhe destinar novo uso educativo.

As virtudes do Jornal Escolar são inúmeras, classificadas em vantagens pedagógicas e psicológicas. Na área pedagógica, segundo Freinet²⁷, destacam-se o incentivo à prática do texto livre; as trocas interescolares; constituir-se em uma janela ampla e aberta sobre o trabalho e a vida e um arquivo vivo da aula. Afirma que ...usando um método natural sem redações formais, sem repisamento gramatical, pode-se atingir uma expressão correta e viva (...), uma ortografia natural, livre de todas as crises de dislexia... e um desejo, uma necessidade de escrever, de ler, de experimentar e calcular que estão na base de uma formação de cultura²⁸.

Por outro lado o Jornal Escolar torna-se um instrumento que propicia o intercâmbio entre escolas e com os órgãos sociais: empresas, indústria, comércio, meio artístico, religioso e etc. Abre-se, com isso amplas possibilidades investigativas colocando os

²⁶ Orientações da professora Maria Alice Faria e Juvenal Zachetta Jr.

²⁷ Cf. FREINET, Celestin. O Jornal Escolar. São Paulo: editorial estampa. pág.: 81 e 82.

²⁸ Op. cit. FREINET, Celestin. O Jornal Escolar. São Paulo: editorial estampa. pág.: 81 e 82.

estudantes à escuta do mundo. Ainda segundo Freinet, o Jornal Escolar coloca-se à disposição de uma educação que pela vida, prepara para a vida²⁹.

Por meio da imprensa e do Jornal Escolar, os momentos memoráveis da vida da classe são fixados definitivamente tornando-se memória viva dos acontecimentos. Para o professor, assim como para a criança, cada página do jornal é como um degrau na lenta escalada da educação e da cultura: ela materializa e idealiza o esforço. É a medida da escola.

Ainda no aspecto pedagógico, o jornal é uma produção ao alcance das escolas que toca profundamente no essencial da função educativa. É caminho para uma fórmula nova de Escola, aquela Escola de trabalho cuja necessidade começamos a sentir, que já não opera segundo normas intelectualizadas, mas sim com base numa atividade social.

Doravante, a Escola, como a oficina do artesão e a fábrica, deve ter criações para valorizar, obras-primas a executar, produções que legitimem os métodos empregados e os esforços comuns para obter êxito. Na Escola - oficina de amanhã, o compromisso educacional ganha dimensões sociais e culturais que enriquecem o universo pedagógico.

Busca-se uma linguagem própria onde o interesse pela leitura e pela escrita contribui para o crescimento cultural. Quando a criança estuda uma lição, copia um texto ou faz uma redação, cumpre os seus deveres. Para ela, a finalidade imediata é obter uma boa nota. Entretanto, a Escola e o Jornal Escolar compõem o melhor caminho para a atividade metódica e cuidadosa e para estimular o aprendizado do aluno.

Os estudantes sentem a necessidade de escrever, exatamente porque sabem que se o seu texto for escolhido, será publicado no Jornal Escolar e lido, portanto, pelos seus pais e pela comunidade. Por isso sentem a necessidade de expandir o seu pensamento por meio de uma forma e de uma expressão que alcance a todos.

O Jornal Escolar que se distribui ou se envia pelo correio deve ser bem produzido e rico em conceitos e opiniões, sendo o melhor exercício de redação, de ortografia e de gramática vivos. Sabe-se que o êxito nos exames oficiais das crianças preparadas segundo este método confirmam o sucesso de sua finalidade educativa. Pelas pesquisas e intercâmbio escolar, estuda-se cuidadosamente o meio ambiente, sob o ponto de vista

²⁹ Op. cit. FREINET, Celestin. O Jornal Escolar. São Paulo: editorial estampa. pág.: 78.

histórico, geográfico, científico e social, tendo, portanto ricos e seguros elementos de base para uma sólida aquisição das noções exigidas pelos programas.

Este veículo desperta a curiosidade e o interesse dos discentes, possibilitando aos mesmos maior aplicação e detalhamento nos estudos.

Ressalta-se que utilizando o texto livre e o Jornal Escolar, habituam-se os alunos a uma análise crítica da imprensa e a aceitação e procura dessa crítica. Aprendem a detectar, com um bom senso recuperado, o tempo e o gosto pela leitura. Instruem-se também por experiência, a julgar as obras que lhe são apresentadas, e rapidamente se tornam aptos a descobrir o que se esconde de falso e contraditório nelas.

A iniciativa da criação de um Jornal Escolar abrange os pressupostos da educação moderna. Constitui-se, portanto, no protótipo deste trabalho novo.

No que diz respeito às vantagens psicológicas esta tecnologia favorece o desenvolvimento da responsabilidade, do compromisso social, da cooperação e do trabalho em equipe. Isto se deve ao fato de que diferentes grupos se responsabilizam pelas diversas etapas do processo como, por exemplo, pelo planejamento do jornal, reportagem, redação, impressão, divulgação e distribuição.

Para se dedicar a ele, os alunos deixam sua emoção e criatividade fluir obtendo a partir daí, resultados positivos nas atividades escolares, melhorando seu rendimento escolar. Este é o papel do jornal na educação.

Freinet, em seu livro O Jornal Escolar, enfocando os benefícios psicológicos, conta que tomamos a criança tal como ela é e, usando técnicas de trabalho semelhantes às do meio familiar e social, mas com uma maior riqueza experimental esforçamo-nos por lhe permitir ir mais longe e mais alto nos caminhos da verdade e da humanidade³⁰.

Aborda ainda a questão da normalização do meio, onde a criança vive, dizendo,

O indivíduo que trabalha e vive num meio normalizado é descontraído, melhor equilibrado e, portanto mais eficiente. A ausência de normalização põe, pelo contrário, um número maior ou menor de problemas artificiais a resolver, técnicas a dominar, barreiras a transpor e a derrubar, o que origina nos indivíduos que são vítimas dela reações perfeitamente imprevisíveis, conflitos ou neuroses de que a psicanálise desvenda pouco a pouco as incidências. O simples fato de harmonizarmos, pelas nossas técnicas, a vida escolar e a vida familiar e social é, sem dúvida nenhuma, de grande alcance na formação

³⁰ Op. cit. FREINET, Celestin. O Jornal Escolar. São Paulo: editorial estampa. pág.: 94 e 95.

psíquica e psicológica das crianças. A normalização seja na Escola ou na fábrica, visa atenuar estes conflitos disciplinares. Fazendo as crianças enveredar por caminhos que a levarão mais seguramente ao fim a atingir e que se baseiam todos no trabalho. Restituímos a esta noção de trabalho - sobretudo pelo texto livre e pelo jornal, toda a sua nobreza e alcance, possibilitando que criança se oriente, dando-lhe razões novas para viver e agir, o que contribui certamente para o progresso psicológico desejado³¹.

A transformação pelo processo educativo pressupõe uma abertura que é libertação e socialização que pode ser preparada e finalmente alcançada nas salas de aula pelo trabalho de expressão livre, cujo instrumento é o Jornal Escolar. O trabalho de equipe torna-se ainda uma preparação prática para a cooperação social das crianças. A imprensa tem os seus responsáveis, cuja vigilância é séria porque condiciona uma atividade social cuja necessidade é sentida pela turma inteira. Reitera-se que em todas as fases do seu processo, da edição à difusão, o Jornal Escolar é a melhor das preparações para as responsabilidades sociais e desenvolvimento do sentido de cooperação porque sua administração inclui atividades essencialmente cooperativas.

Outro aspecto que merece consideração é o elo de ligação com os pais que o Jornal Escolar representa, porque todos os meses, leva às famílias o aspecto original da vida da escola e os trabalhos dos seus filhos.

As trocas interescolares, as permutas de alunos, reuniões, cartas, inquéritos e exposições constituem igualmente uma preparação direta e indispensável para a vida contemporânea, o que não se aprende por lições ou por memorização, mas pela observação e ação.

O Jornal Escolar explora as possibilidades de que os próprios educadores possam penetrar e compreender a psicologia dos discentes e, portanto melhor intervir sob a ótica pedagógica.

Vejam agora, algumas possibilidades práticas de criação do Jornal Escolar que podem servir de modelo para os professores:

Uma escola de 1º grau realizou, com a participação de todas as turmas, uma Feira de Ciências. Esse evento mobilizou a escola inteira: alunos, professores, funcionários, direção e orientação. Dada a sua repercussão, os alunos da 8ª série resolveram registrar o acontecimento mediante um “jornalzinho”. Dividiram-se

³¹ Op. cit. FREINET, Celestin. O Jornal Escolar. São Paulo: editorial estampa. pág.: 95.

em grupos para realizar diferentes tarefas. Os alunos obtiveram apoio da direção e ajuda de vários professores. O resultado foi um jornal mimeografado, contendo as seguintes seções: notícias, editorial, curiosidades, coluna social, entretenimento. O entusiasmo foi tanto que os alunos decidiram dar continuidade a essa atividade e tornar o jornal mensal³².

A experiência de Mônica Gouvêa França Pereira, professora da 4ª série do Colégio Santa Cruz, na capital paulista, avança para a edição de um jornal depois de todo o trabalho de análise, de comparação e de discussão do texto jornalístico. O “Jornal do Santa” nasce o mural de cortiça da classe, que é dividido em seções – como se fossem os cadernos dos jornais comuns. Lá os alunos fixam notícias que trazem de casa antes de discuti-las com os colegas. Ao partir para a produção, ela chama a atenção para três aspectos do texto jornalístico: a linguagem direta; os tempos verbais utilizados nos títulos, textos e legendas; e a estrutura da notícia (abertura, desenvolvimento e conclusão). Por fim, discute-se o perfil do futuro leitor da publicação, no caso, colegas, pais, professores e funcionários. Montadas as equipes de reportagem (grupos de quatro) começam as reuniões para a definição de pautas, geralmente relacionadas a comunidade e ao comportamento dos alunos. Tabelas e gráficos também entram nas reportagens, utilizando-se aí conhecimentos de Matemática, na área do tratamento da informação. Na aula de inglês, as crianças elaboram a seção de divertimento, chamada *fun pages*, com cruzadinhas, caça-palavras e jogos em inglês. Formam-se duplas de redatores (que vão apurar, pesquisar e redigir) e de diretores de arte (responsáveis pelas fotos, ilustrações, gráficos, diagramas, revisão do texto, além de auxiliar na escolha de olho, título e legenda). Cada equipe assina a página que elaborou.

Na hora da diagramação, a professora coloca uma folha de papel A3 (29,7cm x 42 cm) no quadro-negro. Os alunos colam as fotos e os textos feitos em computador nos lugares onde desejam que o material seja publicado. Esse rascunho é encaminhado para o departamento de informática da escola. Lá, uma diagramadora monta tudo no Page Maker, um programa de computador específico para este trabalho. A edição é impressa em uma gráfica contratada para esse fim. O resultado é um jornal com 64 páginas e cinco cadernos (Comportamento, Cotidiano, Santa Cruz, Cultura e Turismo). Detalhe: as crianças da 3ª série fazem as matérias de Turismo e as da 2ª as Classificados.

Um trabalho como esse desenvolve a autonomia das crianças, tornado-as verdadeiros alunos -repórteres, e as desperta para a importância da leitura periódica de jornal, comemora Mônica. Os 1800 exemplares do jornal são enviados em dezembro para a casa de todos os alunos³³.

Depreende-se dos exemplos acima citados, que a instituição de ensino que edita um jornal escolar só não pode trabalhar segundo as normas habituais e tradicionais. Pela força desta atividade encontra-se na via da modernização e do progresso, viabilizando a inserção de seus alunos no mundo globalizado como cidadãos cômicos de seu papel na construção da paz, da solidariedade e da justiça social.

³² Op. cit. LEITE, Lígia Silva (org.) *Tecnologia Educacional*. Descubra suas possibilidades na sala de aula. São Paulo: Diadorim. pág. 45.

³³ Op. cit. Revista *Jornal na Sala de Aula*. Setembro 2004. pág. 56 e 57.

CAPÍTULO IV

A EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO JORNAL NA APRENDIZAGEM INTRA E EXTRA-CLASSE PESQUISA EXPLORATÓRIA

Conhecer os principais projetos existentes no município do Rio de Janeiro, sobre o trabalho educacional através da utilização do Jornal em Sala de Aula, e auscultar professores e alunos quanto a esta atividade didática, constituiu-se na meta desta pesquisa.

Dentre os projetos, dois merecem destaque pela relevância pedagógica e social apresentada, o do jornal O Globo com o programa Quem Lê Jornal Sabe Mais e o do jornal O Dia com seu programa O Dia na Sala de Aula.

O Programa Quem Lê Jornal Sabe Mais acontece desde 1982, sendo o mais antigo programa brasileiro de jornal na educação; são 22 anos em prol da humanização pela presença do jornal na escola. Atende a turmas de quinta a oitava série do Ensino Fundamental de escolas situadas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A partir deste ano (2004), passou a atender também turmas do ensino médio. O processo de seleção para as escolas participarem do projeto dá prioridade àquelas que possuem sala de leitura e um profissional responsável pela mesma, assim como um maior número de professores que pretendam trabalhar o jornal em sala de aula.

A concepção do projeto fundamenta-se em duas premissas: a de que é um Programa de Leitura que visa incentivar os jovens a gostarem de ler jornal e através de seu conhecimento e uso orientados, exercitar a sua cidadania e até se aproximar de outras leituras. A outra proposição é de que a maneira mais eficaz de perseguir tal objetivo é desenvolver um processo de educação continuada, voltado para os professores, definidos como os promotores fundamentais deste processo. Por isso, a prioridade centra-se em envolver e orientar o professor, para o que se criou este ano um outro projeto, Pólos de Jornal na Escola.

A distribuição de assinaturas é realizada da seguinte forma: durante a chamada fase intensiva, de duração de dois meses são distribuídas quatro assinaturas/ dia para cada turma

participante em cada escola. Neste ano de 2004 o primeiro momento se estendeu de maio a junho e o segundo de agosto a setembro. Durante a fase de manutenção, imediatamente subsequente à primeira, quando se mantém por mais três meses a distribuição é de uma assinatura para cada turma que estiver participando em cada escola. Após este período, as escolas continuam tendo acesso indiretamente, através de três assinaturas/ dia do jornal O GLOBO, encaminhados aos Pólos de Jornal na Escola, instalados em cinco Bibliotecas da cidade do Rio de Janeiro.

O projeto conta com a orientação pedagógica de uma equipe da empresa terceirizada Leitores e Leituras, a qual opera também a coordenação do programa.

Inicialmente realiza-se o Encontro de Lançamento com os professores das escolas selecionadas. Na oportunidade é apresentada a metodologia do trabalho, pressupostos, cronograma e etc. Ocorrem ainda, exposição de trabalhos de escolas já pertencentes ao programa e debates para a inclusão das que chegam.

Em prosseguimento promove-se um mini curso/ oficina de 20 horas de duração, incluindo uma visita a redação e parque gráfico do jornal O Globo, para no mínimo três professores de cada unidade escolar, os quais atuarão como mobilizadores/ coordenadores em suas respectivas escolas.

Ainda antes da chegada dos jornais às escolas, estas elaboram seus próprios projetos, definindo as turmas e professores que irão participar do mesmo.

No desenvolvimento do programa são realizados ainda Encontros de Trocas entre os profissionais das diversas escolas, contando algumas vezes com um professor convidado especialista na área, para moderador dos debates e pelo menos duas palestras ao ano, com profissionais de destaque nas áreas de literatura, da educação ou do jornalismo.

O acompanhamento é realizado diretamente nas escolas mediante visita de uma consultora pedagógica ao menos duas vezes no ano de seu ingresso e através das visitas mensais aos Pólos implantados em cinco bibliotecas públicas da cidade do Rio de Janeiro: Irajá, Ilha do Governador, Botafogo, Campo Grande e Tijuca. Nestes Pólos é que se realizam os cursos, palestras, etc.

O projeto fornece um **folheto de apresentação do programa**; o **texto do professor** cujo conteúdo trata da fundamentação e da sugestão de atividades com o uso do jornal sendo distribuído para todos os professores participantes; e um **folheto informativo**

para os alunos, apresentando um programa em todas as suas características e etapas em uma linguagem acessível.

O programa Quem Lê Jornal Sabe Mais constitui-se em uma experiência valiosa e enriquecedora para professores e alunos, com excelentes resultados no processo de ensino de ensino-aprendizagem dado seu caráter integrador e mobilizador.

Muitas atividades envolvendo diretamente os alunos são realizadas pelo programa que promove eventos, tais como pré-estréias, sessões de teatro, debates e eventos especiais como o tradicional Encontro Anual de Alunos onde se dá a premiação dos melhores chargistas do ano. Em parceria com o Banco o Brasil é ofertado um computador ao melhor colocado. Neste Encontro ocorrem exposições de trabalhos, apresentações artístico-culturais incluindo um show de MPB.

Aos alunos é oportunizada também uma visita ao jornal com transporte fretado pelo O Globo, orientada por uma pedagoga para apresentar todo o processo de produção do jornal aos mesmos.

Uma equipe de dez alunos de cada escola incluída no projeto vem participando do subprojeto “Repórter do Futuro”. Isto significa que os Jornais de Bairros publicam matérias feitas pelos alunos, os quais recebem quinzenalmente, orientação de uma jornalista do GLOBO, na própria sede do jornal, para elaborarem as suas matérias. A avaliação, ainda informal, desta iniciativa é extremamente positiva, pois promove a auto-estima dos alunos e desenvolve sua capacidade literária.

Outro subprojeto são os Pólos de Jornal na Escola foram criados em 1998 e funcionam em Bibliotecas que oferecem atividades de Educação Continuada descentralizada, congregando profissionais de outras escolas e níveis de educação não atendidos pelo programa, debatendo alternativas pedagógicas significativas que envolvem a utilização do Jornal na Escola. Cada Pólo conta com farta bibliografia para empréstimo, além de assinaturas do O Globo. Entre cursos, oficinas, encontros, palestras já foram realizadas mais de 500 atividades nos Pólos.

Este subprojeto possibilita tornar mais sólidos os laços profissionais dos professores da rede pública e privada de quinta a oitava série que participam do projeto e nele está depositada a expectativa de que o Programa ganhe uma maior permanência junto às escolas.

A avaliação do programa quem Lê Jornal Sabe Mais, registra resultados muito positivos. No aspecto qualitativo, uma grande parcela de professores afirma que a partir do uso do Jornal em Sala de Aula, os alunos desenvolvem o espírito de tolerância diante de opiniões diferenciadas, vivem o rompimento do isolamento entre a escola e os fatos do cotidiano, compreendem melhor tais fatos, podendo exercer mais conscientemente a sua cidadania, percebem mais nitidamente o papel da imprensa na cultura contemporânea, aprimoram sua capacidade de expressão oral e escrita, sentem-se mais incentivados a realizar a leitura do jornal diário e aproximam-se de outras leituras.

No aspecto quantitativo, de sua implantação em 1982 até 2004, foram atendidos pelo programa Quem Lê Jornal Sabe Mais do jornal O Globo, um total de 84.284 alunos, 7.807 professores e 747 escolas.

Aborda-se-á na seqüência, o programa O Dia na Sala de Aula, um projeto do Jornal na educação do Instituto Ary Carvalho/ O Dia.

Trata-se de um programa interativo que favorece o encontro e a formação permanente de educadores e alunos da rede pública do município do Rio de Janeiro.

Através do programa O Dia na Sala de Aula são desenvolvidas diversas ações no sentido de formação de multiplicadores para a implantação e desenvolvimento do programa nas escolas. São realizadas oficinas pedagógicas e encontros entre os professores com vistas ao levantamento das suas necessidades e dificuldades no exercício do uso do jornal.

Com referência ao alunado trabalha um espaço de diálogo permanente para uma maior percepção do Jornal como instrumento de formação/ informação e de maior participação na vida escolar.

Encontros Temáticos são realizados mensalmente para reflexão teórica, troca de experiências e dinâmicas diversas, buscando um aperfeiçoamento contínuo.

Promovem-se também Mostra dos trabalhos realizados pelas escolas em todos os encontros, nos pátios, nas bibliotecas, ruas e praças públicas com o objetivo de divulgar e valorizar as práticas do cotidiano escolar e melhor integrar a comunidade.

O programa busca também uma integração com movimentos sociais pela divulgação de concursos, fóruns, conferências, feiras e lançamentos de livros que venham enriquecer a prática educativa.

Anualmente é promovido um grande evento envolvendo diversos setores da comunidade: editoras, ong.s, instituições, grupos de estudo e professores, com o objetivo de refletir e divulgar os trabalhos que agreguem valores à educação. São oficinas, feira de livros, exposição temática, contadores de história e apresentações culturais variadas.

O projeto apóia também um grupo de estudo permanente, de educadores, realizado com o propósito de refletir, trocar, dialogar, aprimorar, pesquisar, criar e apresentar trabalhos que contribuam para o enriquecimento das práticas educativas.

Para participar do programa O Dia em Sala de Aula as escolas públicas interessadas devem preencher uma proposta de cooperação, onde indicam um grupo de no mínimo cinco professores que desejem participar do programa e operacionalizá-lo na escola, considerando as necessidades e possibilidades locais.

O acompanhamento do projeto demonstra que o trabalho sistemático com Jornal na Sala de Aula favorece o desenvolvimento de habilidades indispensáveis à formação de pessoas críticas e comprometidas com a construção de uma sociedade, onde todos possam discutir e deliberar sobre as decisões que afetam a vida das pessoas e suas relações com o meio ambiente. E para intervir é necessário conhecer.

Através do planejamento participativo, seminários, teorias teatralizadas, visitas, encontros com autores, intercâmbio entre escolas e incentivo constante aos professores, o Dia em Sala de Aula atinge alunos da educação infantil até os do ensino médio.

Os resultados qualitativos da implementação do programa O Dia em Sala e Aula, indicam que os alunos ficam mais próximos dos professores, valorizam a construção coletiva e integram-se à comunidade. Redescobrem o jornal, criam hipóteses, antecipam a leitura, lêem, interpretam, pensam, selecionam, propõe, brincam, apaixonam-se, reaproveitam e reciclam materiais através de atividades artísticas, acolhem novas idéias, integram-se em ações sociais e enriquecem sua vida escolar.

O programa funciona desde 1995 e quantitativamente já atingiu 60.953 alunos; 18.773 professores e 751 escolas do município do Rio de Janeiro.

No que se refere as entrevistas, colhemos opiniões de professores e alunos da rede pública e privada de três escolas da região metropolitana III do município do Rio de Janeiro.

Todos os professores entrevistados (seis) afirmaram utilizar o Jornal em Sala de Aula como um recurso pedagógico importante para aguçar a curiosidade dos alunos na busca de novas informações e na compreensão de temas de seu interesse.

Nesse sentido, uma das entrevistadas, a professora Liana, que leciona Português na rede pública, para as turmas de oitava série diz que trabalha com o Jornal em Sala de Aula e na montagem de provas. Para isso utiliza charges e tiras de quadrinhos visando facilitar a interpretação do texto e a assimilação da matéria por parte do aluno. Os alunos trazem os jornais quando solicitados e trabalham com bastante interesse e participação.

Maria de Fátima, professora de História, de um colégio da rede privada que leciona de quinta a oitava série, utiliza o jornal para a leitura e debate de temas atuais visando desenvolver o senso crítico dos alunos e dinamizar as aulas.

Na abordagem aos alunos é referenciado como jornal de maior popularidade O Dia, inclusive alguns dos entrevistados informaram ter conhecimento do programa O Dia em Sala de Aula.

Acreditam na importância da leitura de jornais nas escolas e muitos se dizem surpresos com a natureza das informações contidas em um exemplar de jornal. As meninas têm preferência por reportagens de moda e televisão e os meninos por futebol e música.

A maioria dos estudantes atende as solicitações dos professores e trazem jornais populares, retribuindo com muito interesse e gosto pela leitura, o trabalho realizado em sala de aula.

Professores e alunos, tanto da rede pública, quanto da privada, ressaltaram a importância das atividades com o Jornal em Sala de Aula, na melhoria do rendimento escolar e enriquecimento do vocabulário.

Muitos professores notam que toda vez que utilizam o jornal em suas aulas a frequência aumenta, a turma melhora de produção e muitos desenvolvem seus dotes literários.

Os professores entrevistados apontam os resultados obtidos pela utilização do Jornal em Sala de Aula: os alunos ficam mais atentos aos fatos que marcam a história do mundo e da atualidade; desenvolvem o gosto pela leitura; enriquecem o vocabulário; revelam-se talentos literários; ganham fluência verbal; escrevem melhor; aprimoram seu senso crítico e

ganham maior base para a interpretação de texto, assim como desenvolvem sua base ortográfica.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, a pesquisa bibliográfica e a investigação exploratória corroboraram a tese de que o jornal no enfoque pedagógico constituiu-se em um excelente instrumento de apoio didático, viabilizando o enriquecimento das atividades intra e extraclasse, impulsionando a construção do conhecimento e do exercício da cidadania pelo aluno.

Professores e estudantes dizem se beneficiar quer da aplicação do jornal para atividades diversas em sala de aula, como também dos projetos sociais empreendidos pelas empresas jornalísticas como vimos nos Programas Quem Lê Jornal Sabe Mais e O Dia em Sala de Aula.

Neste processo é fundamental que mesmo sem dominar a técnica da leitura, todos tenham acesso às informações do dia a dia. Os professores devem fazer leitura sistemática de notícias da educação infantil à oitava série. Trazer notícias relacionadas aos debates ocorridos na sala de aula aguçará a curiosidade dos alunos pela busca de novas informações sobre os temas de seu interesse. Logo, os próprios alunos trarão sua contribuição de leitura, pois sentem naturalmente, que quem nos orienta é um leitor atento e interessado em compartilhar suas descobertas. O hábito da leitura formar-se-á assim, de modo contínuo e prazeroso.

Note-se, entretanto, na prática das escolas indicativos para a expansão do uso do jornal em sala de aula à todas as disciplinas, não se restringindo apenas ao Português e História, como relatado. Acrescenta-se a necessidade de aperfeiçoamento dos professores no que se refere as técnicas de utilização do jornal em sala de aula e de implementação do Jornal Escolar.

Outro aspecto da abordagem é a inexistência nas escolas pesquisadas do trabalho voltada para edição do Jornal Escolar, o que segundo preconizam os especialistas é de extrema relevância na modernização do foco pedagógico pela amplitude das alternativas didáticas que traz no seu bojo.

Os resultados obtidos neste estudo superaram as expectativas do projeto inicial pelos achados na literatura; por aprofundar o conhecimento dos Programas Jornal Versus Escolas e pelos depoimentos dos professores e alunos.

Ressalta-se, a evidência do valor do jornal como recurso didático em sala de aula, como veículo de comunicação e expressão do pensamento do corpo discente / docente sob forma do Jornal Escolar e como formador de novos leitores.

Nesse sentido, vale destacar, pela espontaneidade, a citação de um aluno da rede pública: “ ... Eu comecei a comprar e a ler jornal a partir do pedido do professor, gostei e minha família também passou a ler, meu pai lê a seção de política; meu tio, o noticiário policial; minha irmã, a seção de moda e televisão etc... quando deixo de comprar logo me perguntam pelo jornal”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMMIRATO, Giacomo. *Leitura e interpretação crítica dos meios de comunicação de massa*. Editora Cedes. Porto Alegre: 1980.

DAHL Svend. *Histoire du Livre de l'Antiquetá à nos Jours*. J. Lamarre, Paris: 1933.

FADUL, Ana Maria. *Meio de Comunicação de massa no mundo moderno*. Editora Intercom. São Paulo: 1982.

FARIA, Maria Alice. *Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto.

_____, Maria Alice e ZANCHETTA JR., Juvenal. *Para Ler e Fazer o Jornal na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto.

FREINET, Celestin. *O Jornal Escolar*. São Paulo: editorial estampa.

LEITE, Lúgia Silva (coord.) e colaboradores. *Tecnologia Educacional. Descubra suas possibilidades na sala de aula*. Diadorim.

Revista Jornal na Sala de Aula. Setembro, 2004.

ÍNDICE

FOLHA DE ROSTO	2
AGRADECIMENTO	3
DEDICATÓRIA	4
RESUMO	5
METODOLOGIA	6
SUMÁRIO	7
INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I – O Jornal, um veículo de comunicação de massa – origem e possibilidades	12
CAPÍTULO II – O Jornal, um recurso pedagógico a disposição da escola	20
CAPÍTULO III – O Jornal Escolar: Instrumento de uma nova pedagogia	39
CAPÍTULO IV – A experiência da utilização do jornal na aprendizagem intra e extraclasse – Pesquisa Exploratória	42
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	52
ÍNDICE	59
FOLHA DE AVALIAÇÃO	63

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Nome da Instituição: UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES

Título da Monografia: O PAPEL DO JORNAL NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO FORMAL - UMA VISÃO PEDAGÓGICA

Autor: MARCELO PEGADO CORTEZ

Data da entrega: 20/01/2005

Avaliado por: ANA CRISTINA GUIMARÃES

Conceito: